

Ofício nº G08402

Ref.: Saúde na Cidade de S. Paulo (Série 1º de Abril - A Reconstrução da Mentira)

Para: Assessoria de imprensa e comunidade em geral

S. Paulo, 1º de abril de 2002.

Jabaquara - Cidade Livre

A Miséria da Saúde na Cidade de S. Paulo

Na reunião do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e o Adolescente (CMDCA), em 01/04/02, a representante da Secretaria Municipal de Saúde estava mais preocupada com o destino das cartilhas do Fumcad (Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente) do que com a Saúde das crianças paulistanas. Em nenhum momento ouviu-se qualquer pronunciamento sobre a questão da Dengue; nem da leptospirose (aumento de casos por conta das enchentes); nem dos surtos de hepatite na Favela Paraisópolis; nem da falta de programas de saúde para os dependentes de drogas; nem das crianças que moram nos lixões paulistanos; muito menos das milhares de crianças e adolescentes que foram atendidas pelo pediatra acusado de abusos sexuais contra seus próprios pacientes.

A omissão do CMDCA chega às raias do absurdo: marcaram uma reunião extraordinária na Cidade de Guarulhos, na Grande S. Paulo: "**CONVOCAÇÃO - O CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, convoca os Conselheiros Municipais Titulares e Suplentes, a participar da Sessão Extraordinária no dia 26/3/02, das 14hs às 17hs, no endereço: Estrada David Correia, 900, antiga Estrada do Cabuçu - Recreio São Jorge - Guarulhos. Pauta: Deliberações concernentes ao Plano Municipal de Proteção Integral.** (Diário Oficial do Município de 23/03/2002). Será que os funcionários públicos, representantes das Secretarias Municipais, não sabem que somente podem atuar em outro município mediante autorização do chefe do Executivo? Vejam o que diz a lei: "**Nenhum funcionário poderá ter exercício fora do Município, em missão de estudo ou de outra natureza, com ou sem ônus para os cofres públicos, sem autorização ou designação do Prefeito**" (artigo 47 do Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de São Paulo - Lei Municipal nº 8989 de 29/10/79)

Parece-nos que a representante da Secretaria Municipal da Saúde perdeu seu senso crítico inicial, quando então havia denunciado a irregular forma de aprovação dos projetos no CMDCA, e a ilegalidade na forma de financiar o "convênio" com a Fundação Telefônica. Agora, passou a defender os interesses da Fundação, conforme registra a ata da ilegal reunião do CMDCA em Guarulhos, reunião esta, financiada pela própria Fundação Telefônica.

Sobre a cartilha "**Como Doar para o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Fumcad**", esclarecemos, à representante da Secretaria da Saúde, que a distribuição em outras cidades serve de propaganda da própria Cidade de S. Paulo, até mesmo porque indica o Fundo de S. Paulo para que sejam feitas as "doações". Além disso, informamos-lhe que as críticas da Sra. Evani Pereira (Marilu), em relação à cartilha, diziam respeito a falta de divulgação do COT (Conselho de Orientação Técnica do Fumcad). Este "conselho" funciona como um "conselho fiscal", contando com 6 membros, três dos quais são representantes da sociedade civil (indicados pelo Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente).

Destacamos que a "omissão do COT" é muito suspeita, principalmente porque a Fiesp, a Fundação Abrinq e a Fundação Telefônica são contra o COT, citando sempre o exemplo da cidade de S. José dos Campos, na qual o controle do Fundo da Criança é feito pelos próprios empresários, destruindo toda e qualquer noção de Política Pública de Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes.

Finalizando, sugerimos à representante da Secretaria Municipal de Saúde que verifique os registros, junto ao CMDCA, dos programas dos Hospitais Albert Einstein e Sírio/Libanês, os quais, para evitar a cassação de seus registros de filantropia no Conselho Nacional de Assistência Social, estão alegando que atendem 10mil e 3 mil crianças, respectivamente, na Cidade de S. Paulo.

Mauro A. Silva (Presidente) - RG 11.754.844 - 5 anos de defesa contra abusos do Poder Público

Fechar a Febem/SP. Diga não à tortura.

